

As oportunidades e os limites
das atividades culturais e criativas na
Praça Tiradentes
como indutoras do
desenvolvimento territorial

RELATÓRIO DE PROJETO DE PESQUISA

Parceria com o Instituto Rio Patrimônio da Humanidade e Centro Carioca de Design

Rio de Janeiro | 2019

As oportunidades e os limites das atividades culturais e criativas na **Praça Tiradentes** como indutoras do desenvolvimento territorial

Autores

João Luiz de Figueiredo¹ (coordenador do projeto)

Sílvia Borges Corrêa²

Sandra Mesquita Sanches³

Diogo Tavares Robaina⁴

¹Doutor em Geografia (UFRJ). Docente do Mestrado Profissional em Gestão da Economia Criativa (MPGEC/ESPM-Rio). Coordenador do Laboratório Economia Criativa, Desenvolvimento e Território (LEC/MPGEC/ESPM-Rio).

²Doutora em Ciências Sociais (UERJ). Docente do Mestrado Profissional em Gestão da Economia Criativa (MPGEC/ESPM-Rio). Pesquisadora do Laboratório Economia Criativa, Desenvolvimento e Território (LEC/MPGEC/ESPM-Rio).

³Mestre em Gestão da Economia Criativa (ESPM-Rio). Docente da ESPM-Rio e pesquisadora do Laboratório Economia Criativa, Desenvolvimento e Território (LEC/MPGEC/ESPM-Rio).

⁴Doutor em Computação (UFF). Docente da ESPM-Rio e pesquisador do Laboratório Economia Criativa, Desenvolvimento e Território (LEC/MPGEC/ESPM-Rio).

As oportunidades e os limites das atividades culturais e criativas na Praça
Tiradentes como indutoras do desenvolvimento territorial / João Luiz de
Figueiredo ... [et al.]. - Rio de Janeiro, 2019.

47 p. : il., color.

Projeto de Pesquisa, Escola Superior de Propaganda e Marketing, Curso de Mestrado Profissional em Gestão da
Economia Criativa, Rio de Janeiro, 2019.

Coordenador do projeto: João Luiz de Figueiredo
1. Praça Tiradentes. 2. Redinamização urbana. 3. Atividades culturais e criativas. I. Figueiredo, João Luiz de. II. Corrêa,
Sílvia Borges. III. Sanches, Sandra Mesquita. IV. Robaina, Diogo Tavares. V. Escola Superior de Propaganda e Marketing.
VI. Título.

A Praça Tiradentes e seu entorno compõem uma área repleta de história e com enorme valor cultural e criativo para a cidade do Rio de Janeiro. Nesse espaço ocorrem diversas manifestações culturais e criativas, localizam-se equipamentos de enorme relevância cultural e construções de interesse arquitetônico.

A oportunidade de realizar uma pesquisa para verificar o potencial das atividades culturais e criativas na redinamização da Praça Tiradentes é motivo de orgulho para a ESPM e para o Mestrado Profissional em Gestão da Economia Criativa.

Agradecemos ao Instituto Rio Patrimônio da Humanidade pela confiança e pela parceria, pois é por meio dessas ações que a academia pode interagir com a sociedade e contribuir com o desenvolvimento. Acreditamos nessa interação!

A pesquisa revelou inúmeras informações, as quais permitem aos gestores públicos e aos gestores dos equipamentos culturais e criativos planejar e implementar ações que fortaleçam as atividades culturais e criativas como um importante elemento da vida urbana na Praça Tiradentes.



Eduardo Ariel
Diretor Acadêmico da ESPM-Rio

PRAÇA TIRADENTES, PATRIMÔNIO CULTURAL E CRIATIVO DO RIO DE JANEIRO

A cidade é viva. O Rio de Janeiro é vivo. A Praça Tiradentes, no epicentro do Centro da nossa cidade, é viva.

A Praça Tiradentes é um território com longa história, remontando ao período de fundação da cidade do Rio de Janeiro. Passou por diversas transformações através dos séculos, sendo palco de acontecimentos relevantes tanto na esfera política como na cultural.

No período de fundação da cidade, a Praça Tiradentes configurava área e expansão urbana do núcleo original, situando-se no chamado Campo da Cidade. A ocupação de seu terreno alagadiço por andarilhos, pedintes e ciganos a fez ficar conhecida, mais tarde, como Campo dos Ciganos. Com a demarcação de suas terras nas últimas décadas do século XVIII, foram delimitadas as faces do Largo do Rossio, entre as ruas Sete de Setembro e Carioca. A Praça Tiradentes ganhava, assim, seus contornos iniciais.

A partir da chegada da Família Real portuguesa, em 1808, e do estabelecimento da Corte no Largo do Rossio, a área ganhou ainda mais importância. No mesmo ano, com a construção do pelourinho por ordem de D. João, o Campo passou a se chamar Largo do Pelourinho ou da Polé. Em 1821, D. Pedro I tornou-se Príncipe Regente. Um ano depois, jurou a Constituição a partir das varandas do Real Teatro São João (atual Teatro João Caetano), fato que levou o local a ser decretado como Praça da Constituição. Na segunda metade do século, foi inaugurado o monumento em bronze ao Império, denominado “Independência ou Morte”. A Praça foi repaginada com paisagismo de Glaziou e recebeu, também, as quatro estátuas em ferro que representavam as virtudes das Nações Modernas: União, Justiça, Liberdade e Fidelidade.

A Praça passou a ser o terminal das linhas de bonde no final do século XIX, o que a tornou um ponto de grande circulação. Além disso, a região era frequentada por intelectuais, concentrando diversas expressões artísticas. Assim, ao final do século XIX e início do século XX, a Praça era um ponto importante de movimentação cultural, com grande concentração de equipamentos de lazer.

Conto aqui essa trajetória para ilustrar que, para além da Praça Tiradentes que temos hoje, um longo caminho entremeado pela cultura, pelas artes e pela criatividade foi traçado. Esse caminho é reconhecido pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, através do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade, como de extrema importância para a cidade, o que é corroborado pela existência do Centro Carioca de Design no local.

O reconhecimento do potencial cultural e criativo da Praça se deu, também, através da união de gestores e realizadores da cena cultural da região, criando a Rede Tiradentes Cultural em 2014. Desde então, o primeiro sábado de cada mês vem trazendo para a Praça a Tiradentes Cultural, evento que conta com apresentações musicais, teatrais, feira literária, gastronômica e, mais recentemente, a Cria – feira de arte e design. Essa iniciativa, que acontece com o apoio do IRPH, tem sido essencial para a vitalidade e a dinâmica da Praça.

Foi com muito entusiasmo que realizamos, então, uma parceria com a ESPM para a realização desta pesquisa que apresenta, de maneira clara e objetiva, números e informações essenciais para a compreensão do ambiente cultural da Praça Tiradentes da contemporaneidade. Esse território, pleno de História e de histórias, ainda é um local profícuo de trocas, de diversidade, de criatividade, e concentra diversos dos equipamentos culturais mais interessantes do Rio.

Essa pesquisa representa como a união de esforços entre as esferas governamentais e as instituições de ensino e pesquisa podem trazer resultados importantes para a compreensão da nossa sociedade.

A pesquisa foi conduzida com muito rigor e profissionalismo pelo Laboratório de Economia Criativa da ESPM, com a qual o Instituto Rio Patrimônio da Humanidade – através da equipe do Centro Carioca de Design, conduzida pela gerente Paula de Oliveira Camargo – teve o prazer de colaborar, constituindo uma verdadeira parceria.

Temos em mãos um material de muito valor, que fornece instrumentos para que possamos continuar a missão de preservar e potencializar o Patrimônio Cultural da nossa cidade com a visão do futuro que queremos construir.

Agradecemos imensamente à ESPM que, através do LEC – Laboratório de Economia Criativa e do MPGEC – Mestrado Profissional em Gestão da Economia Criativa, revela esses dados de extrema importância para a cidade do Rio de Janeiro.



Claudia de Freitas Escarlata

Presidente do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade, da Secretaria Municipal de Urbanismo da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

SUMÁRIO

1. Apresentação	7
2. Eixo 1 – Survey Tiradentes Cultural	12
2.1. Perfil dos frequentadores	12
2.2. Sobre a frequência a eventos culturais e a Tiradentes Cultural	16
2.3. Tiradentes Cultural e outros equipamentos culturais do centro da cidade	20
2.4. Avaliação da Tiradentes Cultural	23
3. Eixo 2 – Survey Transeuntes da área da Praça Tiradentes	26
3.1. Perfil dos transeuntes	26
3.2. Conhecimento sobre equipamentos culturais	31
4. Eixo 3 – Entrevistas com gestores de equipamentos culturais da Praça Tiradentes e entorno	33
4.1. Dados e informações gerais sobre os equipamentos	33
4.2. Análise do mercado e expectativas dos gestores dos equipamentos	40
4.3. O equipamento cultural, a cidade e a Praça Tiradentes	43
5. Discussões e considerações finais	46

1. APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta os resultados da pesquisa “As oportunidades e os limites das atividades culturais e criativas na Praça Tiradentes como indutoras do desenvolvimento territorial”, realizada no âmbito da parceria entre o LEC-Laboratório de Economia Criativa, Desenvolvimento e Território, vinculado ao Mestrado Profissional em Gestão da Economia Criativa da ESPM Rio, e o IRPH-Instituto Rio Patrimônio da Humanidade.

A pesquisa tem como objetivo central a avaliação da importância das atividades culturais e criativas da Praça Tiradentes para o seu processo de desenvolvimento territorial, procurando identificar oportunidades e limites dessas atividades.

O relatório foi estruturado de modo a contemplar os três eixos de pesquisa, que correspondem aos objetivos específicos do trabalho, sendo que inicialmente, evidenciamos o potencial das atividades culturais através do mapeamento dos estabelecimentos relacionados às atividades culturais e criativas na Praça Tiradentes.

Eixo 1 - Pesquisa sobre o evento Tiradentes Cultural

Objetivos:

- Identificar os perfis do público frequentador do evento Tiradentes Cultural.
- Avaliar a percepção do público sobre o evento e sobre os estabelecimentos culturais e criativos localizados na Praça Tiradentes.
- Avaliar a importância do evento Tiradentes Cultural para a frequência dos estabelecimentos culturais e criativos localizados na Praça Tiradentes.

Método: Survey

Eixo 2 - Pesquisa com transeuntes

Objetivos:

- Identificar os perfis do público cotidiano da Praça Tiradentes em dias úteis.
- Avaliar o conhecimento das pessoas que passam pela Praça Tiradentes em dias úteis a respeito dos equipamentos culturais do entorno.

Método: Survey

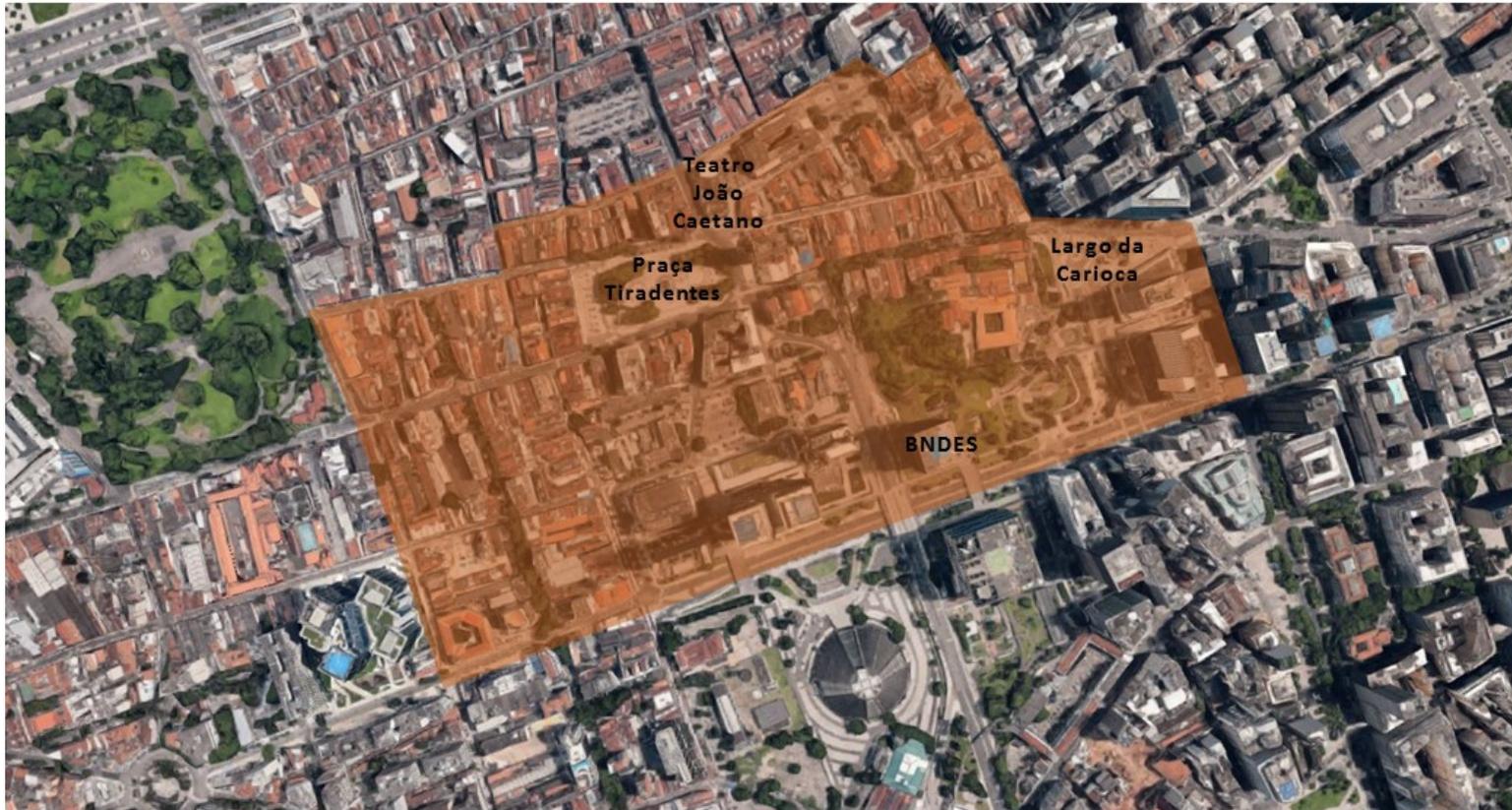
Eixo 3 - Pesquisa com gestores dos equipamentos culturais da Praça Tiradentes e entorno

Objetivos:

- Identificar vantagens e desvantagens da localização na Praça Tiradentes, na perspectiva dos gestores dos equipamentos culturais.
- Identificar a percepção dos gestores sobre a importância das atividades culturais para a Praça Tiradentes e para a Cidade do Rio de Janeiro bem como suas avaliações sobre a situação atual e as expectativas para os próximos anos.

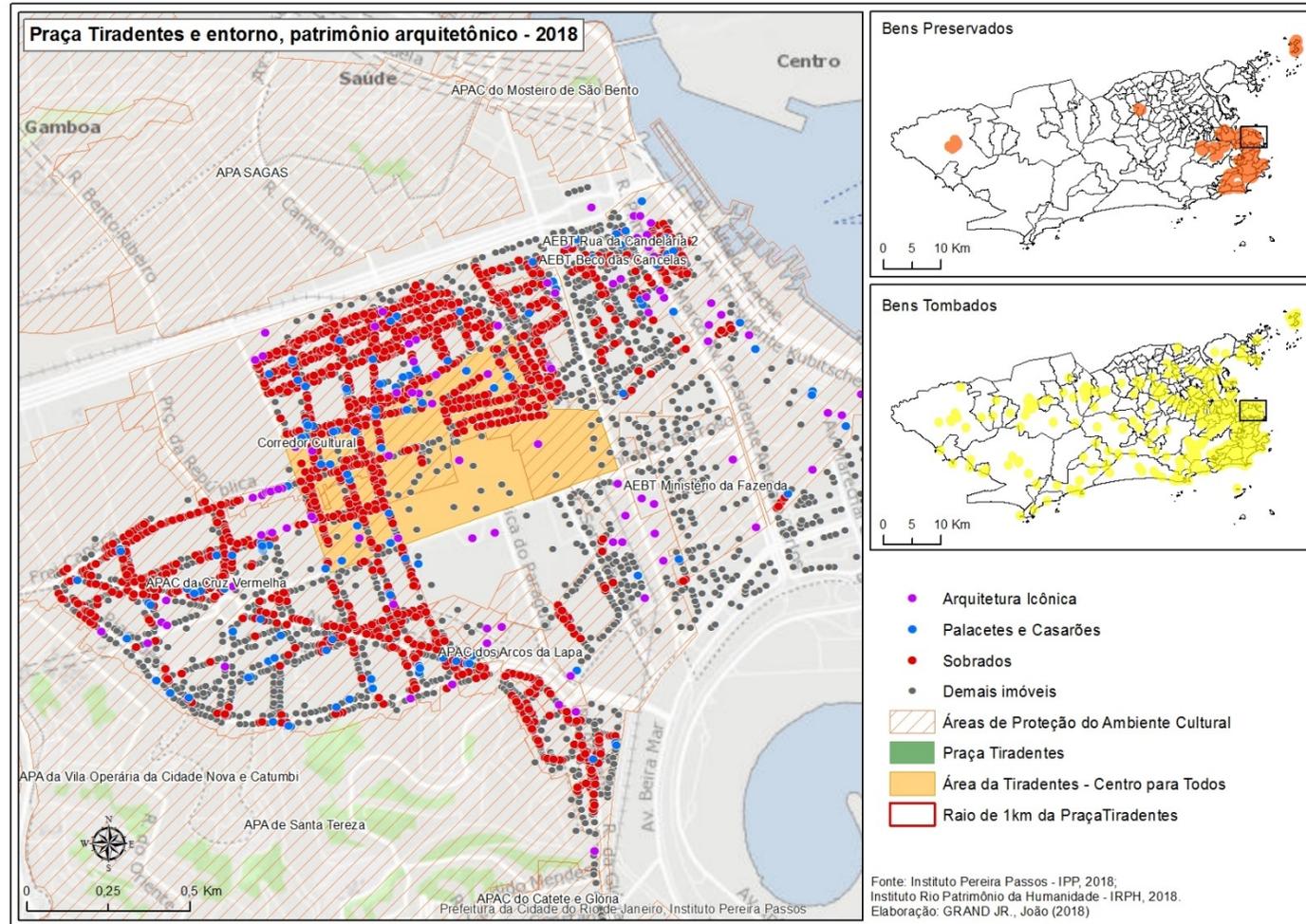
Método: Entrevistas estruturadas com preenchimento de formulário.

Figura 1: Delimitação da área da Praça Tiradentes segundo o Programa Centro para Todos



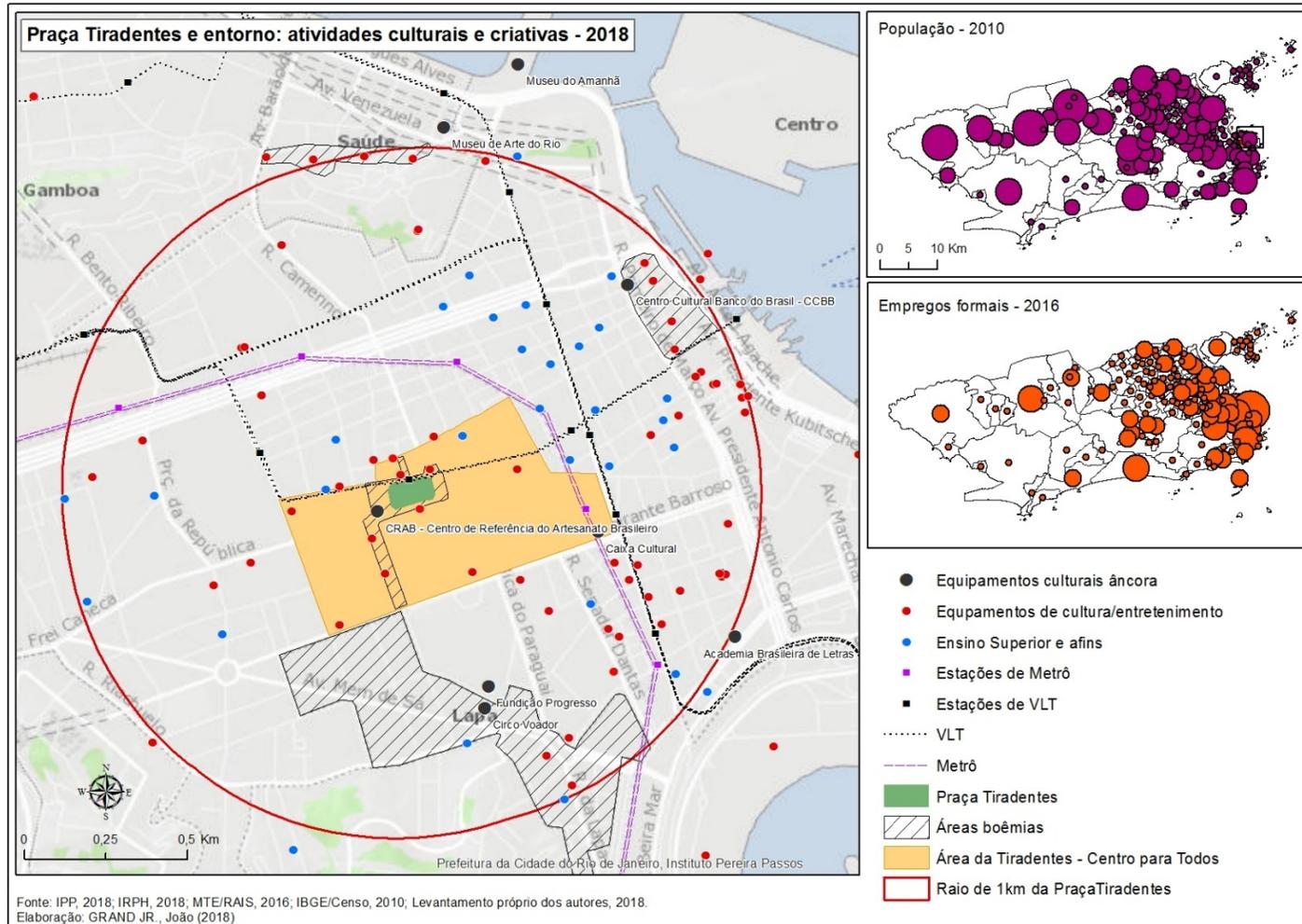
Fonte: Centro Carioca de Design/IRPH

Mapa 1: Praça Tiradentes e entorno: patrimônio arquitetônico – 2018



Fonte: Elaborado pelo Geógrafo João Grand Júnior com base em dados disponíveis no IPP e no IRPH

Mapa 2: Praça Tiradentes e entorno: atividades culturais e criativas – 2018



Fonte: Elaborado pelo Geógrafo João Grand Júnior com base em dados disponíveis no IPP, IRPH, TEM/RAIS, Censo 2010 e levantamento em campo

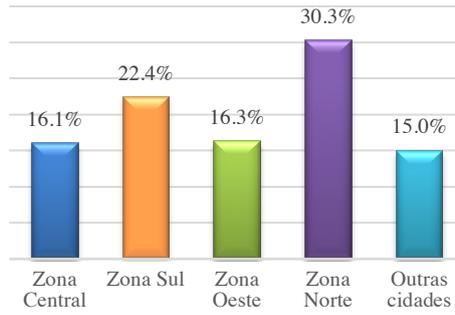
2. EIXO 1 – SURVEY TIRADENTES CULTURAL

Estudo quantitativo realizado por meio de entrevistas pessoais. A população pesquisada foi composta pelos frequentadores da ocupação Tiradentes Cultura, na Praça Tiradentes, que acontece no primeiro sábado de cada mês. As entrevistas foram realizadas entre os meses de maio a setembro de 2017. Foram realizadas 380 entrevistas.

2.1. Perfil dos frequentadores

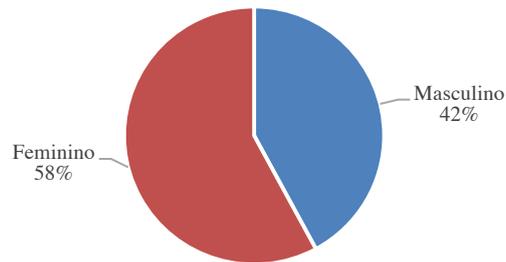
Como mostram os gráficos a seguir, há uma leve predominância do sexo feminino entre os entrevistados (58% são mulheres), a idade dos entrevistados está entre 13 e 80 anos, com média de 34,9 anos e desvio-padrão de 11,9 anos. Com relação ao local de residência, a Tiradentes Cultural atrai moradores de diferentes bairros da cidade e também de outras cidades, mas os moradores da zona norte do Rio de Janeiro representam 30,3% dos entrevistados. A escolaridade dos frequentadores é alta: 37,1% têm nível superior e 27,6% têm pós-graduação. A ocupação dos frequentadores é variada: há estudantes, autônomos, empresários, funcionários públicos, mas empregados (assalariados) representam 42,4%. Quanto ao estado civil, predominam os solteiros (69,2%). A faixa de renda dos entrevistados apresenta amplitude e não há uma predominância significativa de uma faixa.

Gráfico 1: Local de residência.



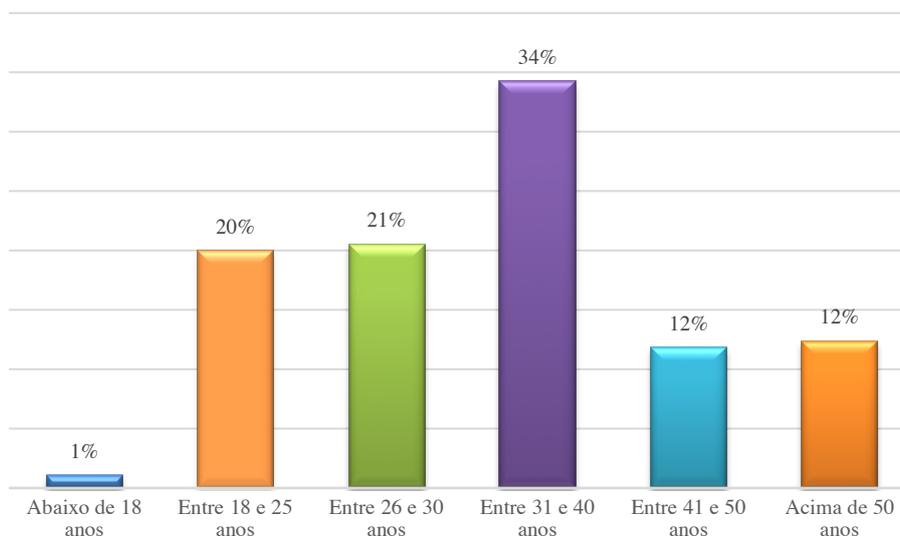
Fonte: autores.

Gráfico 2: Gênero.



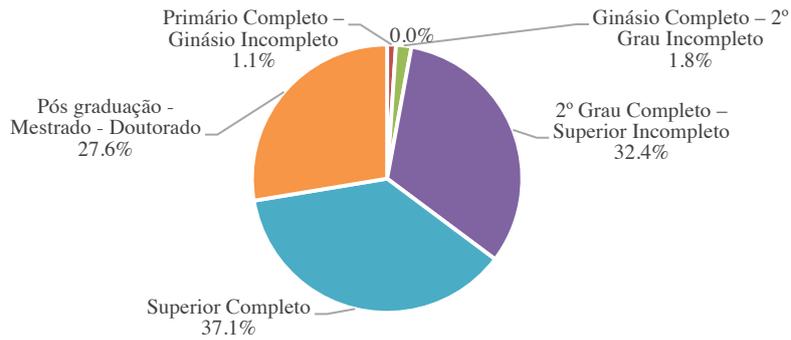
Fonte: autores.

Gráfico 3: Idade.



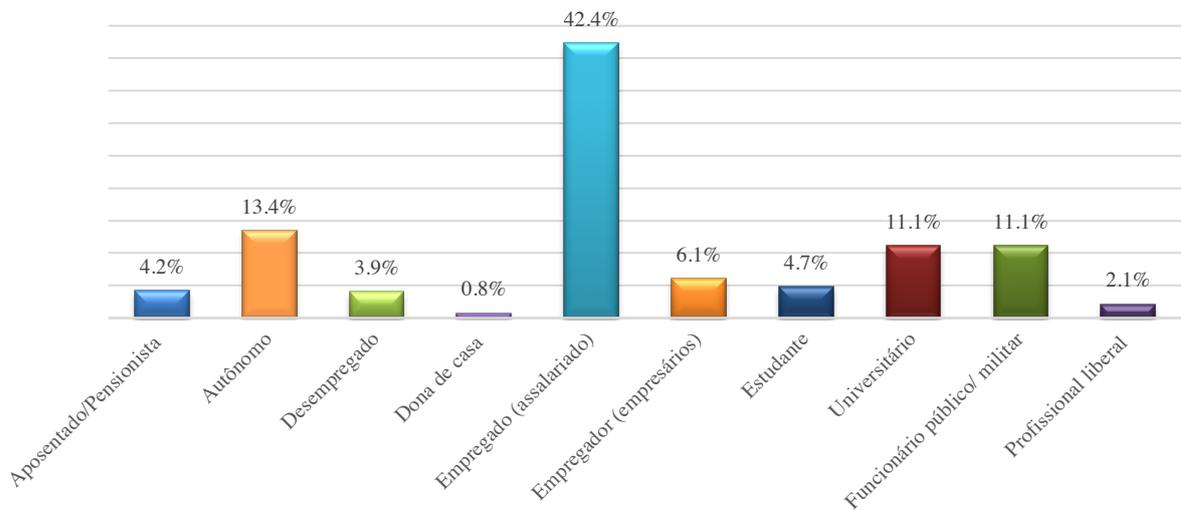
Fonte: autores.

Gráfico 4: Instrução.



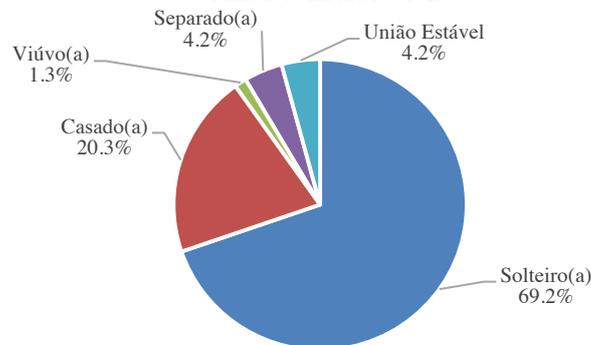
Fonte: autores.

Gráfico 5: Ocupação.



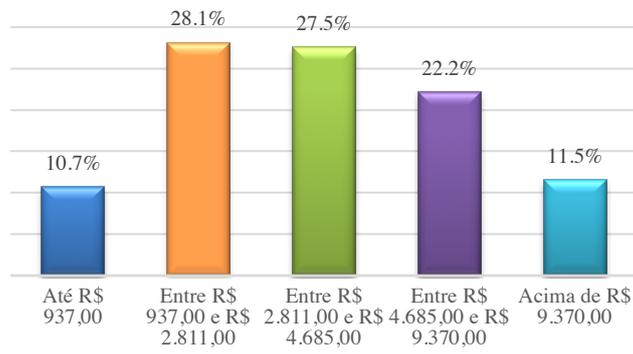
Fonte: autores.

Gráfico 6: Estado Civil.



Fonte: autores.

Gráfico 7: Renda.



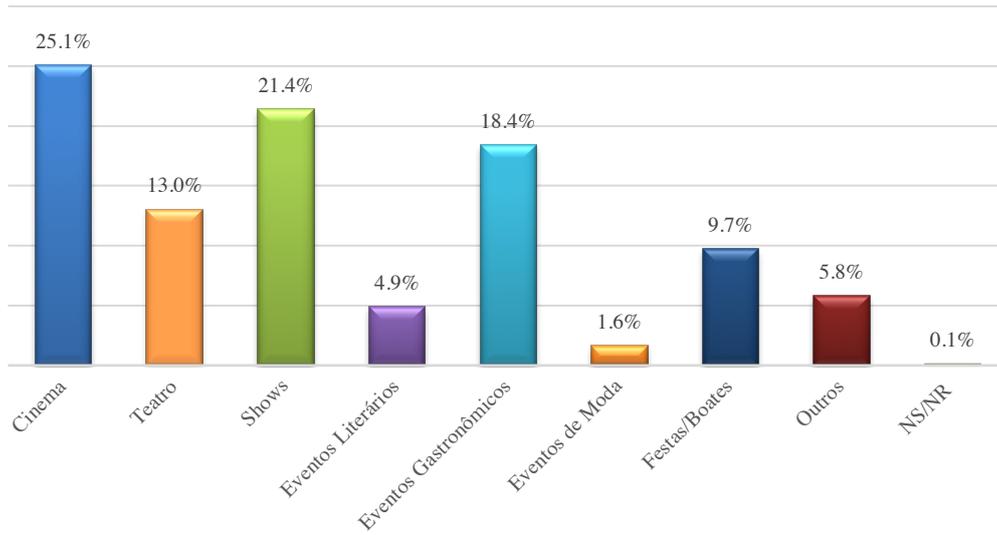
Fonte: autores.

2.2. Sobre a frequência a eventos culturais e a Tiradentes Cultural

Questionados sobre eventos culturais que costumam frequentar, os entrevistados apresentam preferência por cinema, shows e eventos gastronômicos. Sobre os eventos que acontecem no centro do Rio de Janeiro, 34,7% dos entrevistados costumam frequentá-los uma vez por mês, 23,7%, uma vez por semana e 19,2%, mais de uma vez por semana, o que mostra o potencial de atração de público de eventos culturais realizados no centro da cidade. Especificamente em relação a Tiradentes Cultural, 38,7% afirmaram que o frequentam todos os meses, enquanto 35,8% estavam lá pela primeira vez. Com relação às motivações para a ida a Tiradentes Cultural, a gastronomia se destaca com 25,3%, as atividades culturais e artísticas com 18,6% e o ambiente da ocupação 18,1%. Se forem somados as opções “o ambiente” e “as pessoas que frequentam”, têm-se 24,6% que correspondem à ambiência da Tiradentes cultural como um local agradável para encontros, ideia reforçada pelos números que mostram que 38,7% frequentam a Tiradentes Cultural com amigos, 16,3% com familiares e 24% com namorado(a)s ou companheiro(a)s. Além de companhia para frequentar o evento, amigos e familiares são também as principais fontes de informações sobre a Tiradentes Cultural. As redes sociais também são meios importantes para a divulgação do evento.

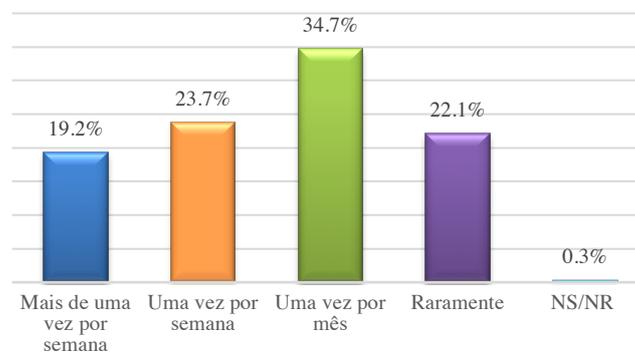
Mais da metade dos entrevistados (54,5%) permanecem na Tiradentes Cultural entre 1 e 3 horas e 36,3% permanecem por mais de 3 horas. Quanto ao dinheiro gasto durante o tempo que permanecem no evento, 29,5% estimam gastar entre 40 e 60 reais, e para 31,1% a estimativa é de mais de 60 reais. O transporte público coletivo – ônibus, metrô e VLT (este apenas 1,8%) é o meio utilizado por quase metade (48,4%) dos frequentadores; 19,5% chegam a pé à Tiradentes cultural; 15,5% utilizam carro e 6,8%, táxi.

Gráfico 8: Eventos preferidos. Escolheram até 3 eventos.



Fonte: autores.

Gráfico 9: Frequência em eventos culturais no centro do Rio.



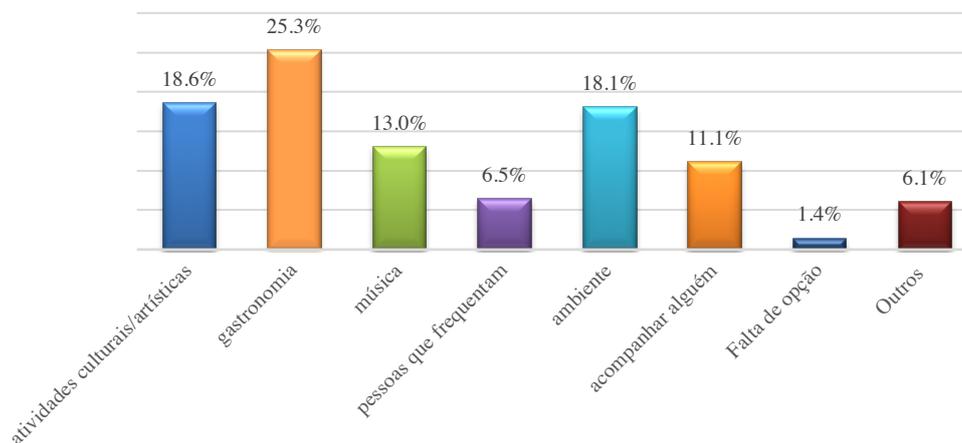
Fonte: autores.

Gráfico 10: Frequência na Tiradentes Cultural.



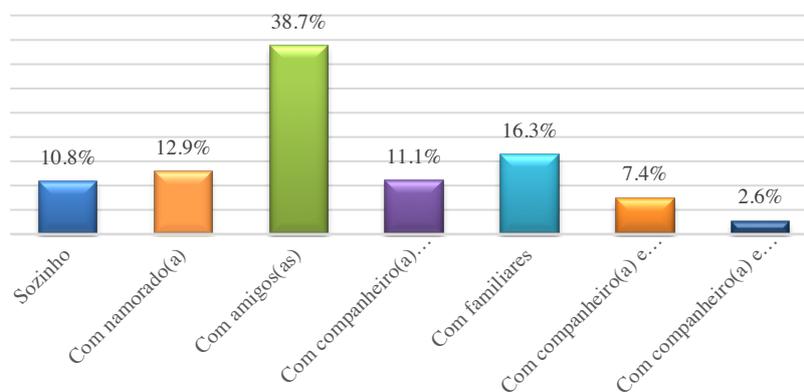
Fonte: autores.

Gráfico 11: Motivo pelo qual foi à Tiradentes Cultural.



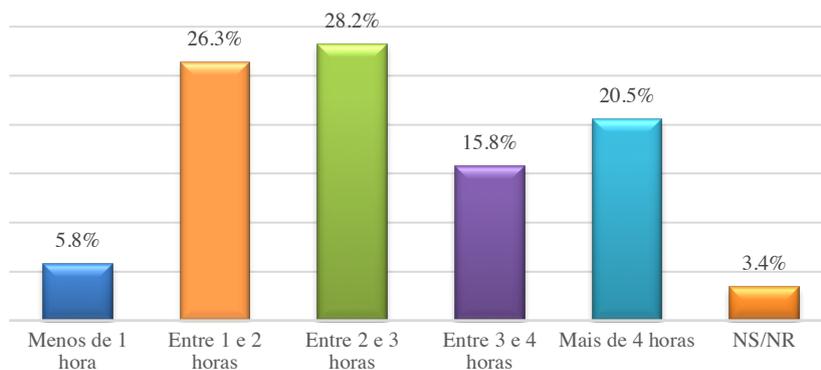
Fonte: autores.

Gráfico 10: Companhia na Tiradentes Cultural.



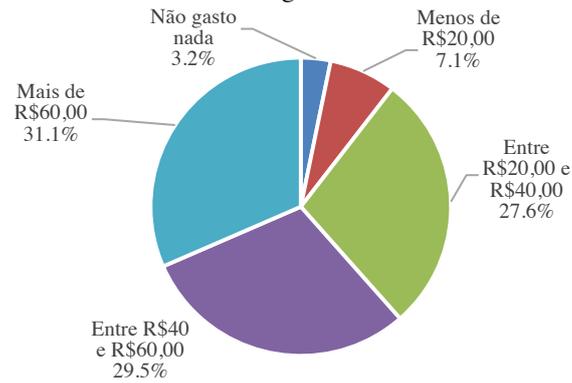
Fonte: autores.

Gráfico 11: Tempo que costuma ficar na Tiradentes Cultural.



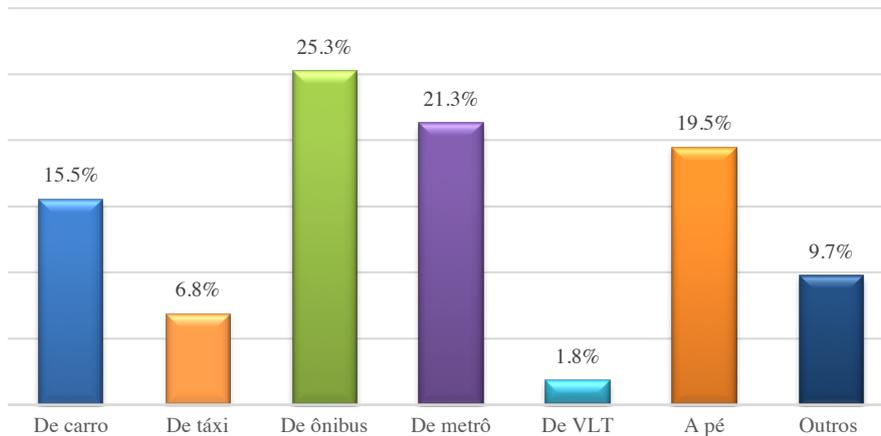
Fonte: autores.

Gráfico 12: Estimativa de gastos na Tiradentes Cultural.



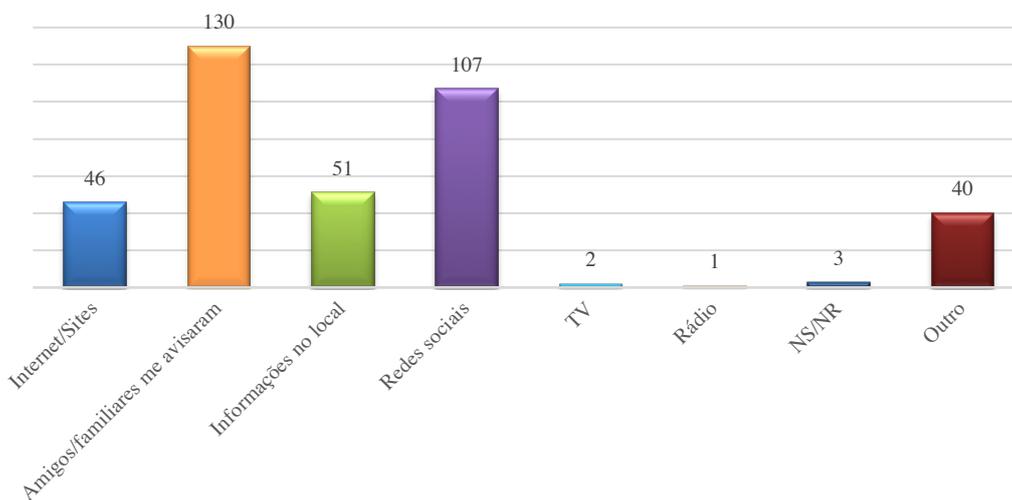
Fonte: autores.

Gráfico 13: Transporte utilizado para chegar à Tiradentes Cultural.



Fonte: autores.

Gráfico 14: Meio utilizado para obter informações sobre a Tiradentes Cultural.



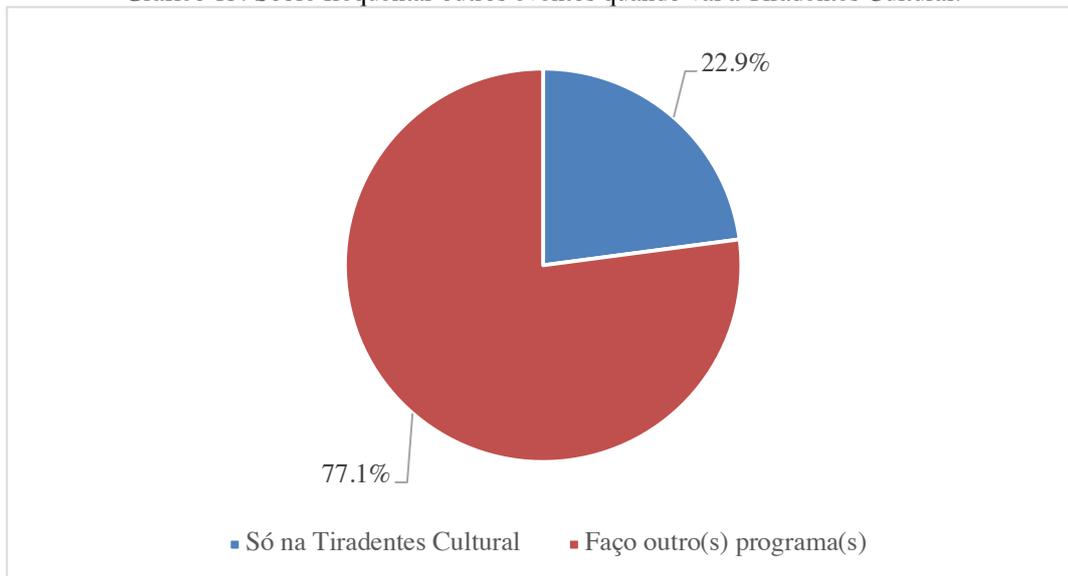
Fonte: autores.

2.3. Tiradentes Cultural e outros equipamentos culturais do centro da cidade

77,1% dos entrevistados afirmaram que quando vão a Tiradentes Cultural também fazem outros programas nos arredores da Praça Tiradentes. O Gráfico 18 apresenta os demais eventos visitados pelos entrevistados, com destaque para a Feira do Lavradio. Nota-se, porém, que os percentuais de cada equipamento cultural visitado são baixos e têm potencial para serem ampliados.

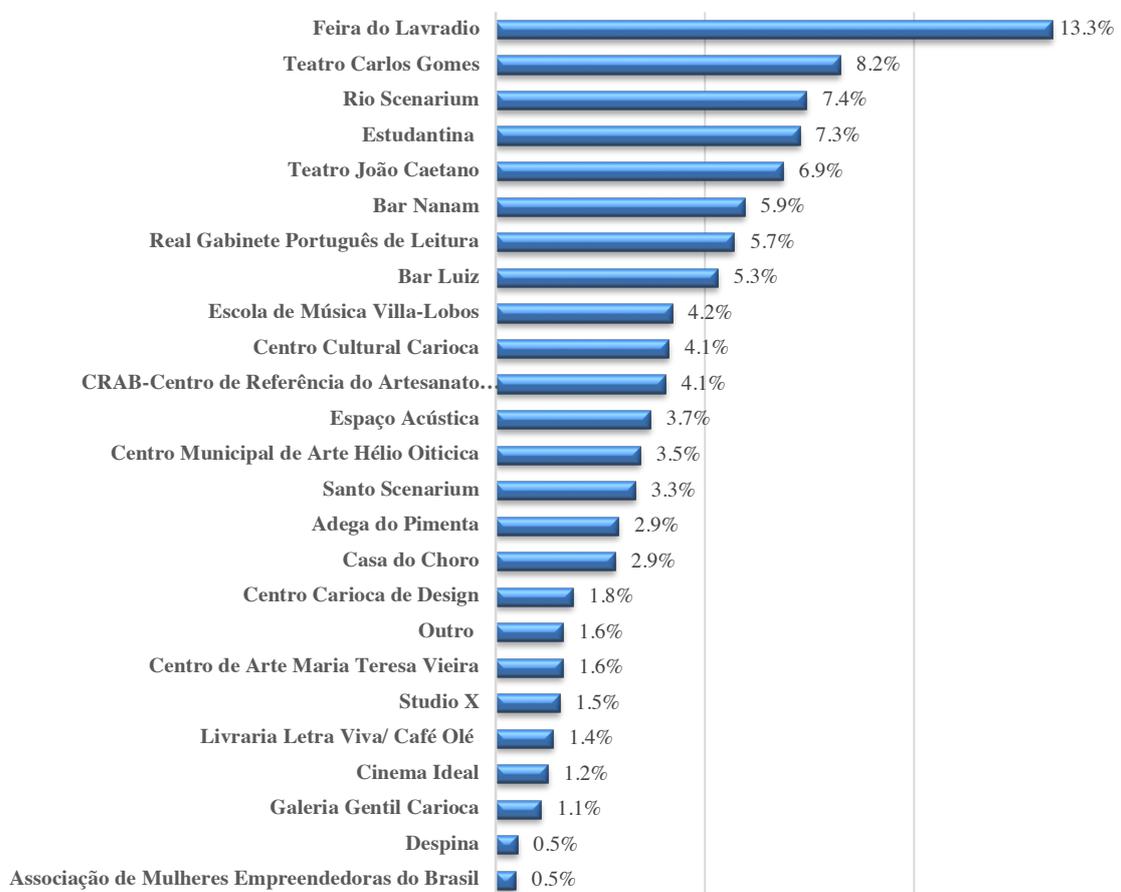
Chama atenção, no Gráfico 19, que a Tiradentes Cultural “tira” as pessoas de casa, pois 38,1% afirmaram que estariam em casa vendo TV ou acessando a internet se não estivessem no evento. O mesmo Gráfico reforça que os frequentadores entrevistados têm interesse em eventos em espaços públicos (19,7% estariam em um evento desse tipo se não estivessem na Tiradentes Cultural).

Gráfico 15: Sobre frequentar outros eventos quando vai à Tiradentes Cultural.



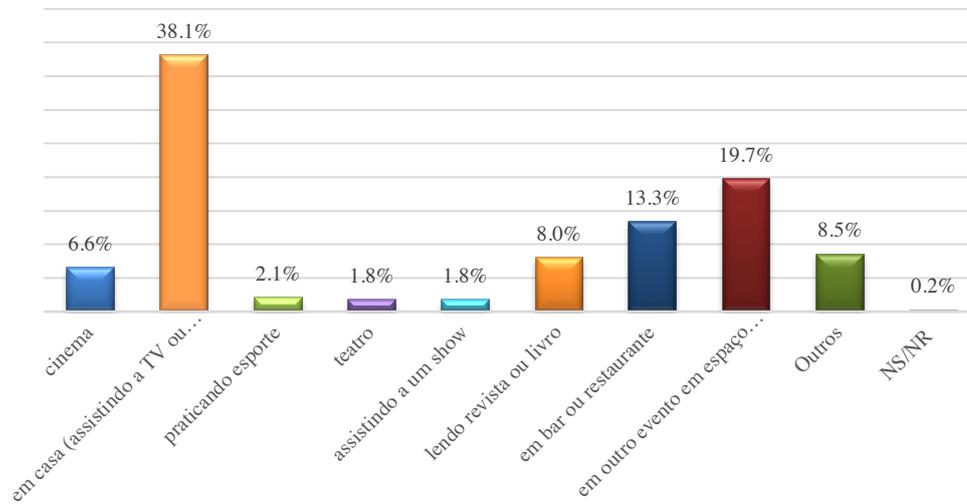
Fonte: autores.

Gráfico 16: Demais eventos visitados pelos entrevistados nos arredores da Praça Tiradentes no dia do evento.



Fonte: autores.

Gráfico 17: Atividade caso o entrevistado não estivesse na Tiradentes Cultural.

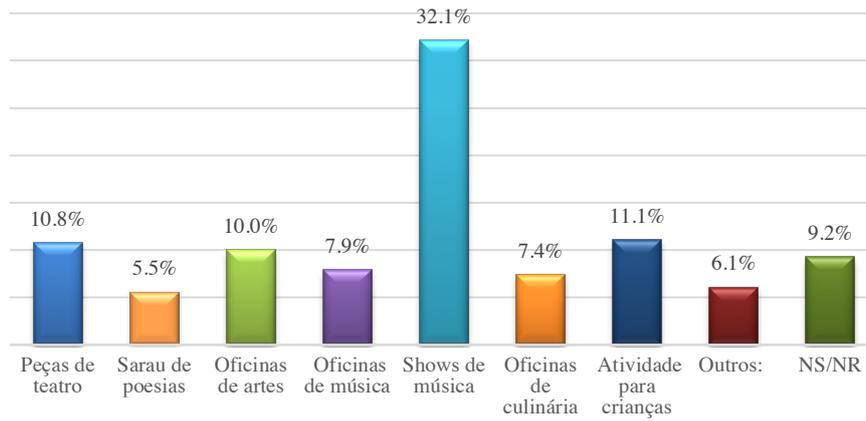


Fonte: autores.

2.4. Avaliação da Tiradentes Cultural

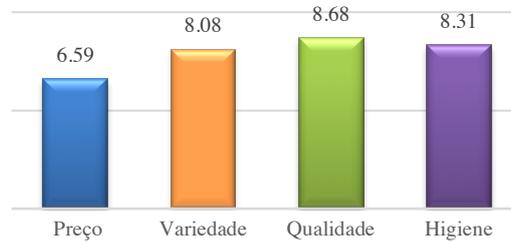
Os frequentadores estão muito satisfeitos com a Tiradentes Cultural, como se pode observar nos resultados apresentados nos Gráficos 21 a 24: 96% dos entrevistados avaliam positivamente a Tiradentes Cultural e 97,7% dos entrevistados afirmaram que indicam a Tiradentes Cultural para outras pessoas. Sobre a programação, esperam ver no evento shows de música, prioritariamente, mas também atividades para crianças, peças de teatro e oficinas de artes, entre outros. Por fim, o questionário aplicado trazia uma pergunta sobre a frequência à Praça Tiradentes fora dos dias da Tiradentes Cultural. Constatou-se que 53,4% dos entrevistados não frequentam a Praça Tiradentes em dias sem evento.

Gráfico 18: Programações esperada na Tiradentes Cultural.



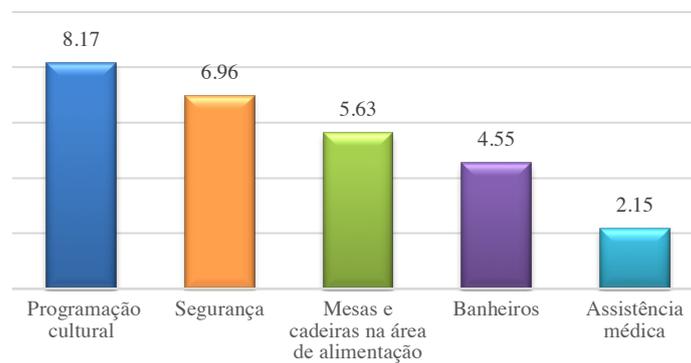
Fonte: autores.

Gráfico 21: Média das avaliações sobre as opções culinárias da Tiradentes Cultural.



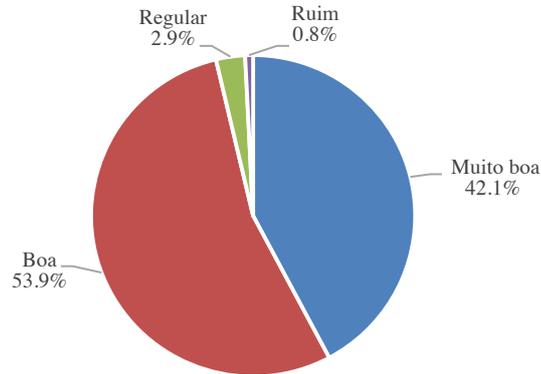
Fonte: autores.

Gráfico 22: Média das avaliações em diferentes aspectos relacionados a Tiradentes Cultural.



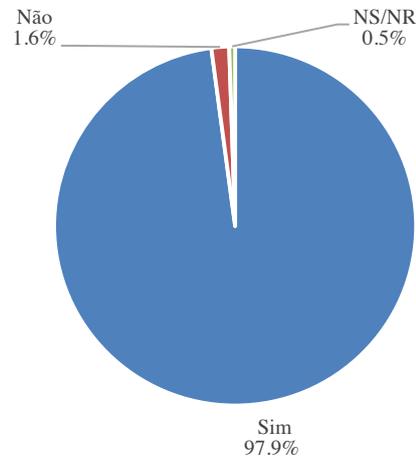
Fonte: autores.

Gráfico 23: Avaliação geral sobre a Tiradentes Cultural.



Fonte: autores.

Gráfico 24: Recomenda a Tiradentes Cultural?.



Fonte: autores.

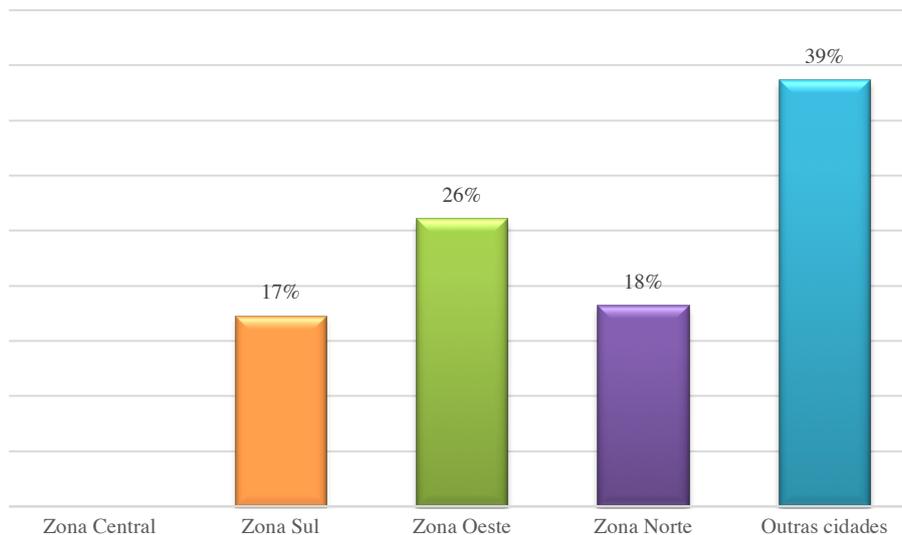
3. EIXO 2 – SURVEY TRANSEUNTES DA ÁREA DA PRAÇA TIRADENTES

Estudo quantitativo realizado por meio de entrevistas pessoais. A população pesquisada foi composta por transeuntes, pessoas que passam pela Praça Tiradentes. As entrevistas foram realizadas entre os dias 16 e 18 de novembro de 2017 (de quinta-feira a sábado). Foram realizadas 220 entrevistas.

3.1. Perfil dos transeuntes

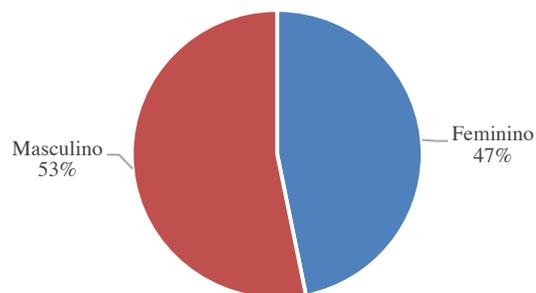
Como mostram os gráficos a seguir, pela Praça Tiradentes circulam moradores de diferentes bairros da cidade e de outras cidades, mas é alto o índice de moradores de outras cidades do estado (39%). 60% dos entrevistados passam pela Praça todos os dias úteis e os motivos para isso são variados, com destaque para aqueles que passam por ali para ir ao trabalho (25,5%) ou para fazer compras (24,1%). Há uma leve predominância do sexo masculino entre os entrevistados (53% são homens), a distribuição das idades mostra a variedade nesse aspecto, sendo que 81% têm entre 18 e 50 anos. A escolaridade dos frequentadores é relativamente baixa: 35% têm ensino médio incompleto ou menos escolaridade; 41% em ensino médio completo ou superior incompleto; apenas 14% têm nível superior (11%) ou pós-graduação (3%). A ocupação dos transeuntes é variada: há estudantes, empresários, funcionários públicos, mas empregados (assalariados) representam 30% e autônomos representam 21% dos entrevistados.

Gráfico 19: Bairro onde reside.



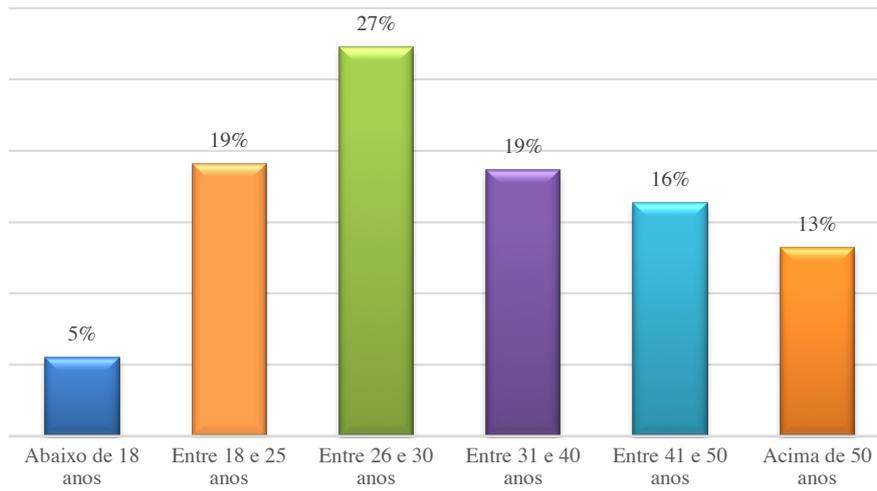
Fonte: autores.

Gráfico 20: Gênero.



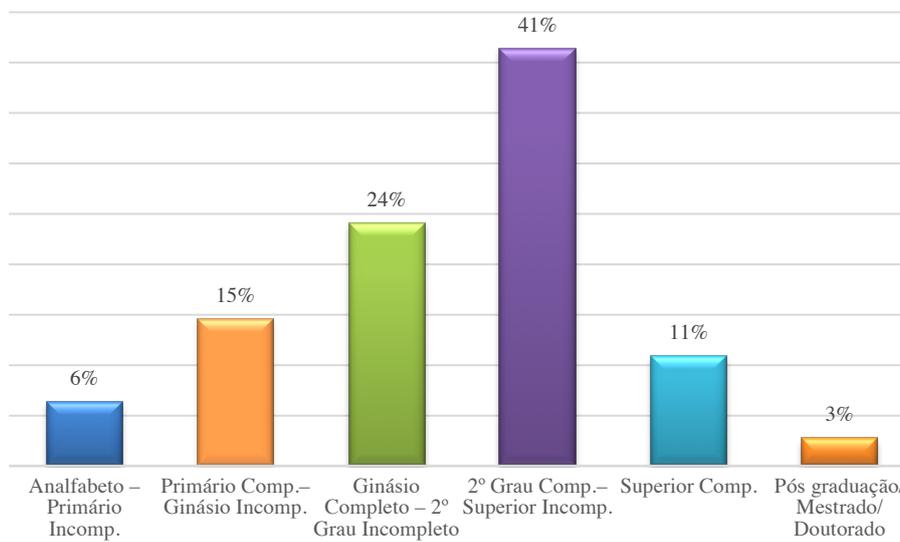
Fonte: autores.

Gráfico 21: Idade.



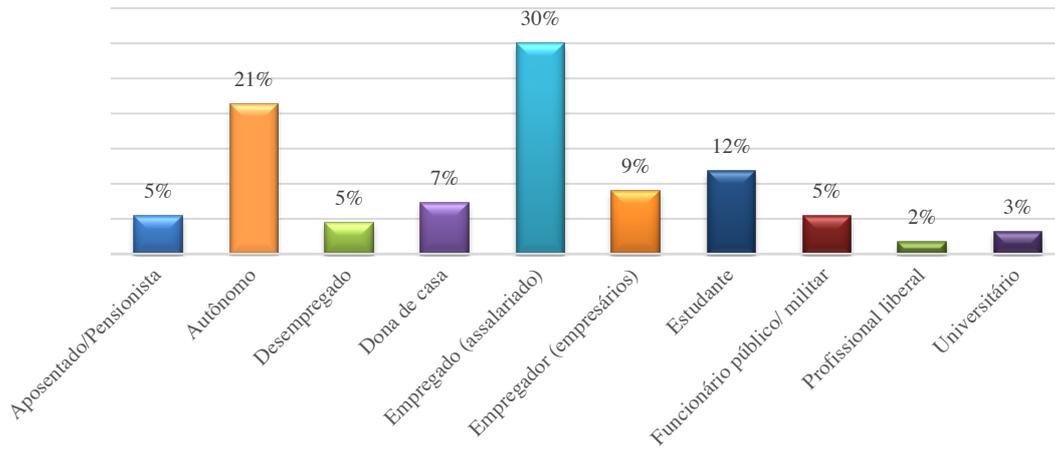
Fonte: autores.

Gráfico 28: Grau de instrução.



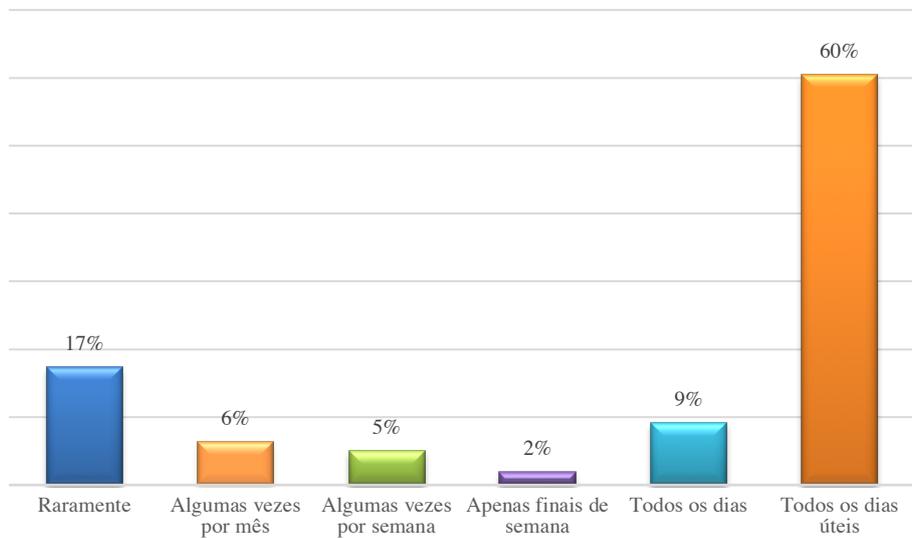
Fonte: autores.

Gráfico 29: Ocupação.



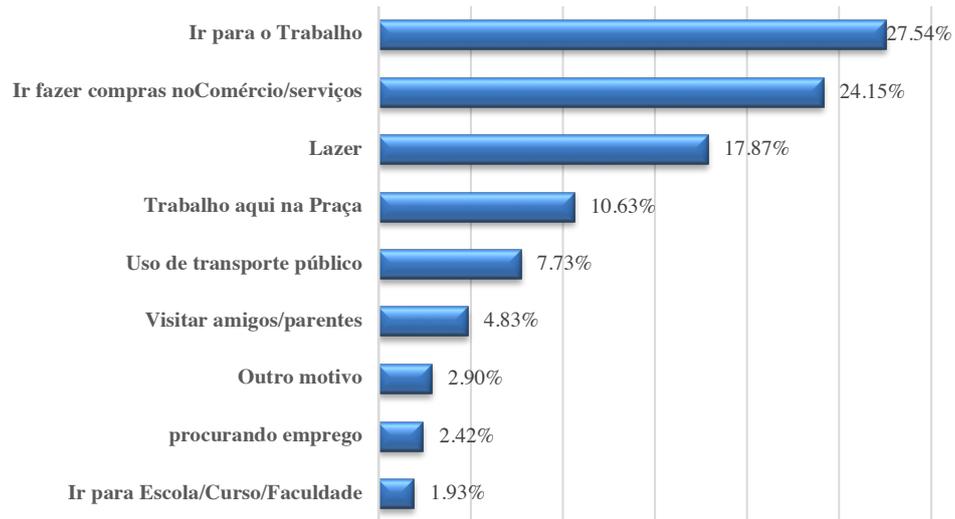
Fonte: autores.

Gráfico 30: Frequência que passa pela Praça Tiradentes.



Fonte: autores.

Gráfico 31: Motivo pelo qual passa pela Praça Tiradentes.

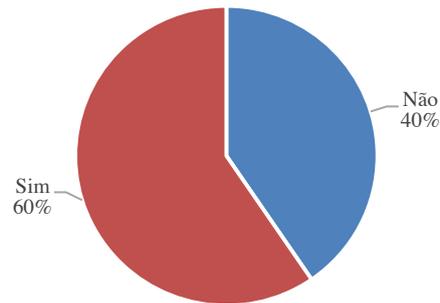


Fonte: autores.

3.2. Conhecimento sobre equipamentos culturais

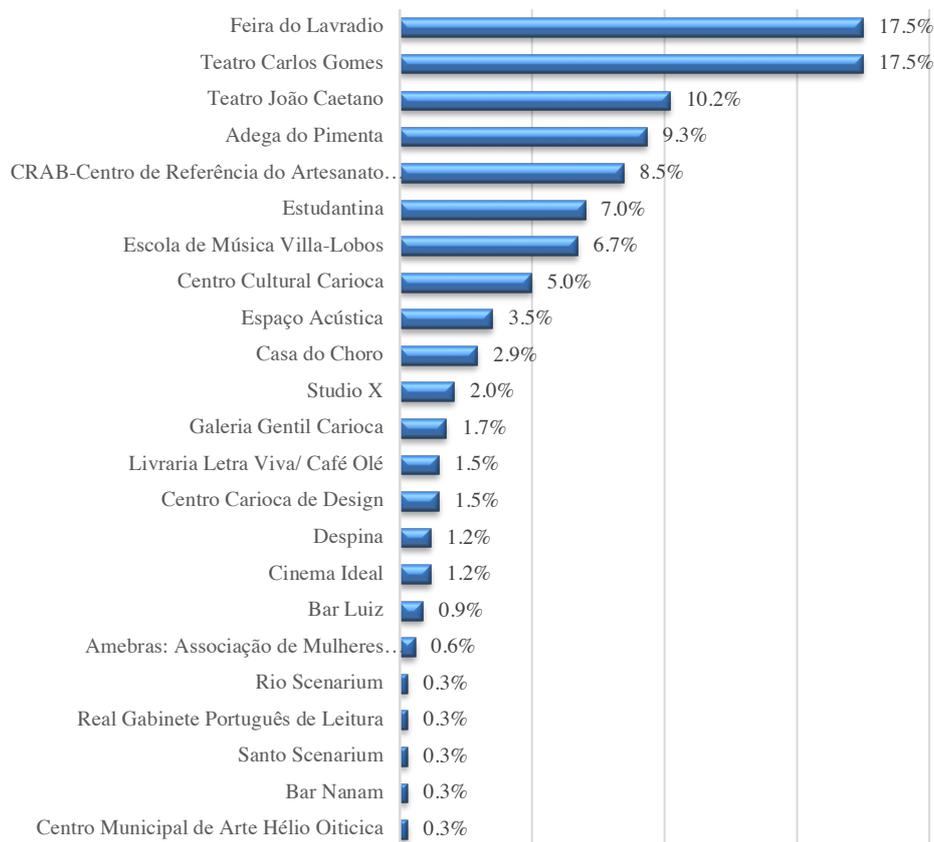
Como se pode ver nos gráficos a seguir, há grande desconhecimento por parte dos transeuntes a respeito dos equipamentos culturais localizados na Praça Tiradentes e no seu entorno: 40% não conhecem nenhum espaço cultural ali localizado. Daqueles 60% que conhecem algum, a Feira do Lavradio e os teatros Carlos Gomes e João Caetano são os mais conhecidos e visitados.

Gráfico 32: Conhece algum espaço cultural dos arredores da Praça Tiradentes.



Fonte: autores.

Gráfico 33: Espaço cultural dos arredores da Praça Tiradentes que já visitou.



Fonte: autores.

4. EIXO 3 – ENTREVISTAS COM GESTORES DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS DA PRAÇA TIRADENTES E ENTORNO

Pesquisa realizada com 15 gestores de equipamentos culturais, das redes pública e privada, localizados na Praça Tiradentes e arredores. Os gestores foram entrevistados individual e pessoalmente com o apoio de instrumento de pesquisa (formulário). Apesar da elevada margem de erro decorrente do reduzido número de gestores entrevistados em relação ao universo de equipamentos culturais ali localizados, esta pesquisa, e os dados apresentados a seguir, justificam-se por apresentarem informações referentes aos equipamentos culturais mais citados nos surveys realizados com frequentadores da Tiradentes Cultural e com transeuntes da Praça Tiradentes, cujos resultados já foram apresentados neste relatório. Trata-se, portanto, de uma amostra não-probabilística.

4.1. Dados e informações gerais sobre os equipamentos

Dos quinze equipamentos cujos gestores foram entrevistados, um compõe a rede pública estadual; três, a rede pública municipal; e onze, a rede privada. Existe uma grande heterogeneidade no conjunto desses equipamentos em relação a tamanho, estrutura, atividade-fim, perfil de público, tempo de existência, etc. Quando perguntado ao gestor sobre vantagens e desvantagens do equipamento integrar a rede privada, autonomia, liberdade, independência e agilidade aparecem como vantagens; já impostos/tributos/taxas, falta de incentivo e apoio do poder público, e escassez de recursos são elencadas como desvantagens de integrar essa rede. Na rede pública, são apontadas como vantagens: acesso a informação e parcerias, o entendimento da cultura como bem público e a democratização de acesso à cultura. Descontinuidade, restrição orçamentária, burocracia/rigidez são as desvantagens de integrar a rede pública.

As tabelas e gráficos que se seguem mostram que existem equipamentos fundados no século XIX e outros com menos de cinco anos de existência. Note-se, entretanto, que, dos 15 equipamentos pesquisados, 8 surgiram a partir de 2010. A presença de equipamentos culturais na Praça Tiradentes é, portanto, histórica, mas apresenta importante renovação.

Entre 2010 e 2017, o número de colaboradores, de eventos realizados e de público nos eventos realizados aumentou de forma significativa. As atividades realizadas nesses

equipamentos são variadas: de artes plásticas a gastronomia, passando por moda, seminários, exibição de filmes, etc.

No que tange à participação relativa das receitas provenientes da atividade-fim no orçamento dos equipamentos, verifica-se que não houve variação significativa entre os anos de 2010 (81%) e 2017 (78%).

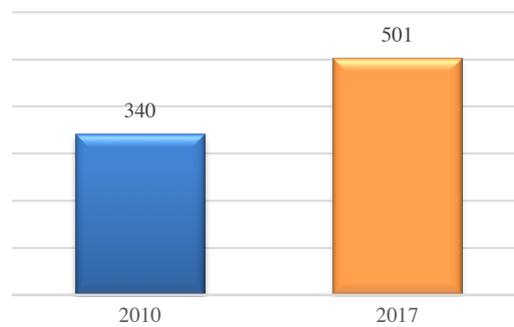
Com relação à estrutura dos equipamentos pesquisados, uma informação que chama a atenção é a falta de equipes de profissionais dedicadas integralmente à captação de recursos.

Tabela 1: Ano de Fundação dos equipamentos

Ano	Empresas
1813	1
1837	1
1872	1
1996	1
1999	1
2003	1
2007	1
2009	1
2010	1
2012	1
2013	1
2014	1
2015	2
2016	1

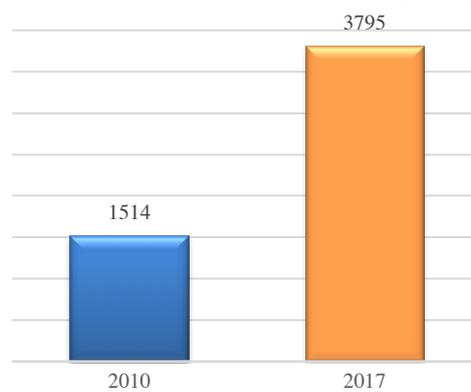
Fonte: autores.

Gráfico 22: Número de colaboradores.



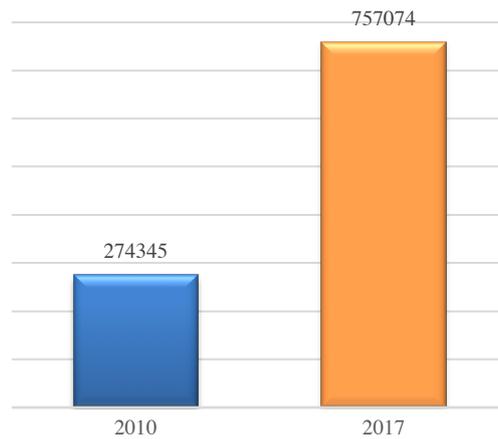
Fonte: autores.

Gráfico 23: Número de eventos realizados pelos gestores.



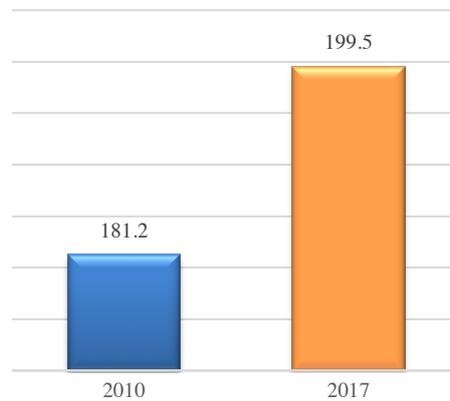
Fonte: autores.

Gráfico 24: Número de público nos eventos realizados.



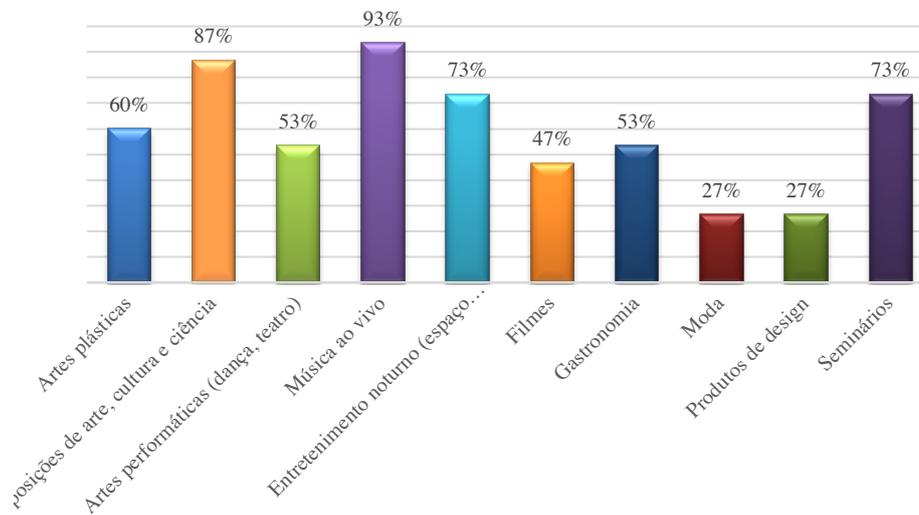
Fonte: autores.

Gráfico 25: Média de público nos eventos realizados.



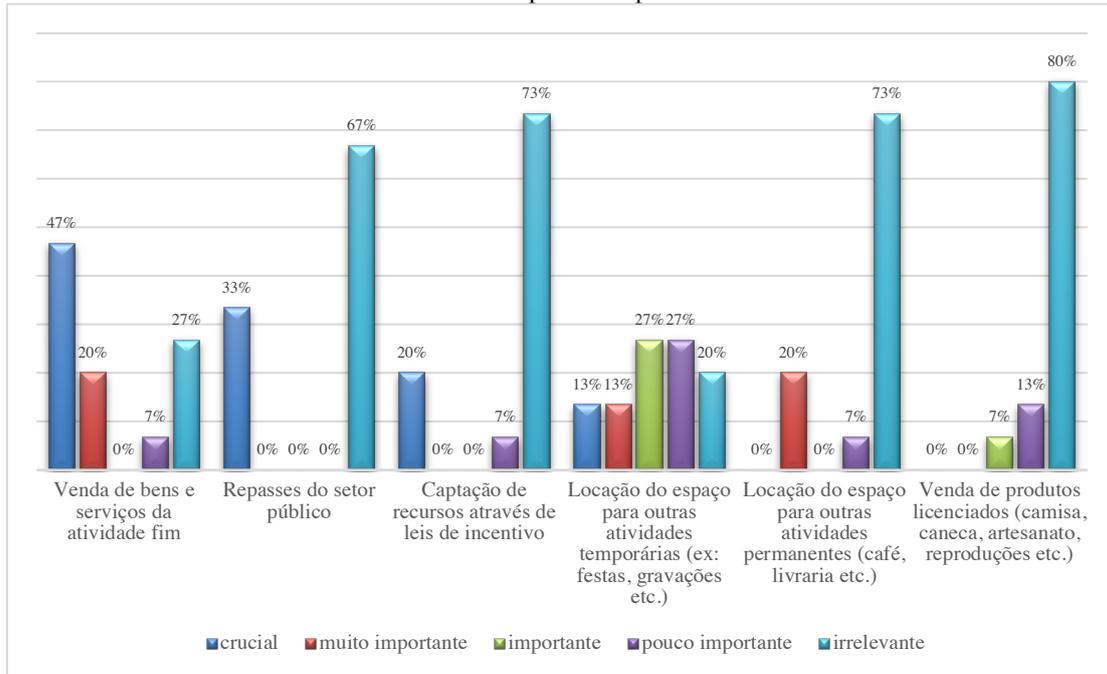
Fonte: autores.

Gráfico 26: Atividades realizadas.



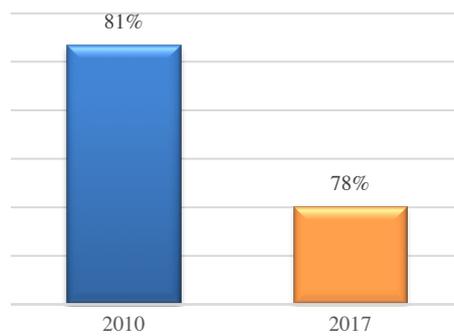
Fonte: autores.

Gráfico 27: Grau de importância para o faturamento.



Fonte: autores.

Gráfico 40: Participação relativa das receitas provenientes da atividade fim.



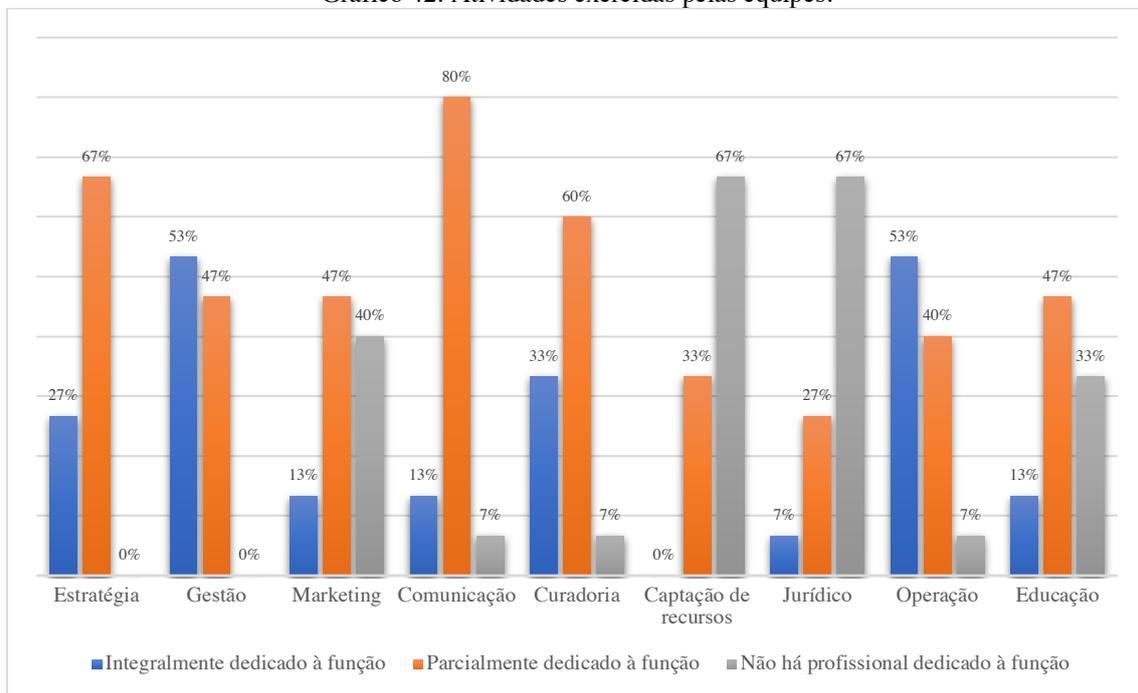
Fonte: autores.

Gráfico 41: Investimento que seria realizado se o estabelecimento recebesse um prêmio para resolver um dos seus problemas.



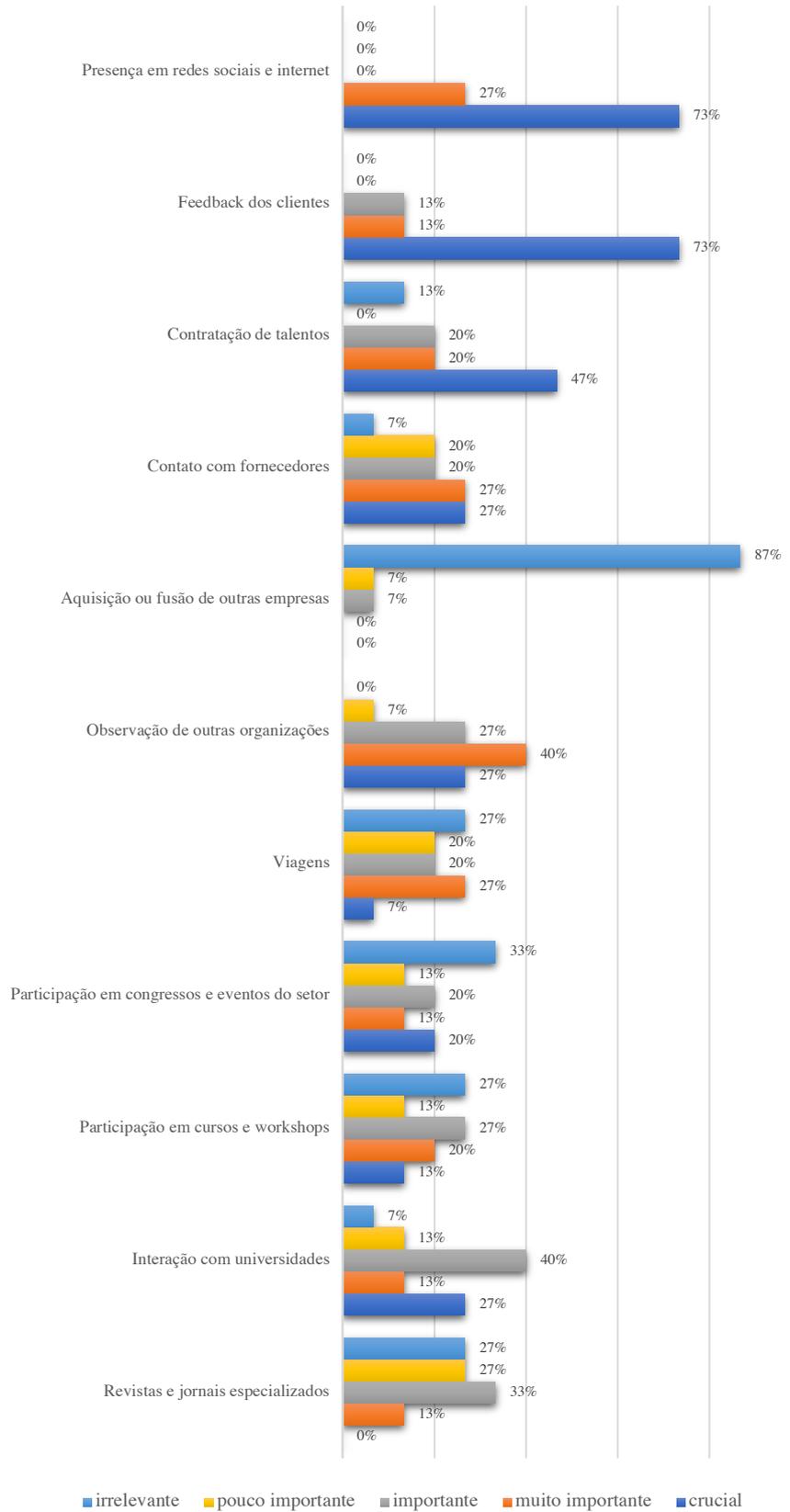
Fonte: autores.

Gráfico 42: Atividades exercidas pelas equipes.



Fonte: autores.

Gráfico 43: Importância das fontes de informação.



Fonte: autores.

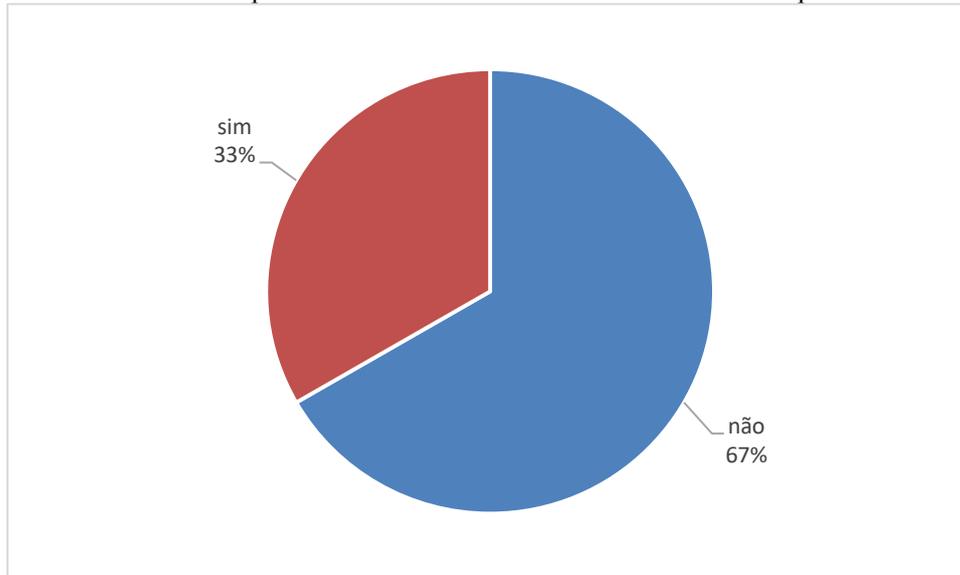
4.2. Análise do mercado e expectativas dos gestores dos equipamentos

Para a totalidade dos gestores, a cultura é considerada um setor importante para a economia do país, da cidade do Rio de Janeiro e da região da Praça Tiradentes. Há, no entanto, uma visão pessimista em relação ao mercado da cultura no Brasil nos últimos cinco anos: 67% dos gestores consideram que o mercado piorou durante esse período.

Essa avaliação negativa se repete quando se trata do mercado da cultura no Rio de Janeiro – 80% dizem que o mercado não melhorou na cidade nesse período, mas a avaliação muda totalmente quando se trata do mercado da cultura especificamente na Praça Tiradentes, que está melhor do que há cinco anos para 80% dos gestores.

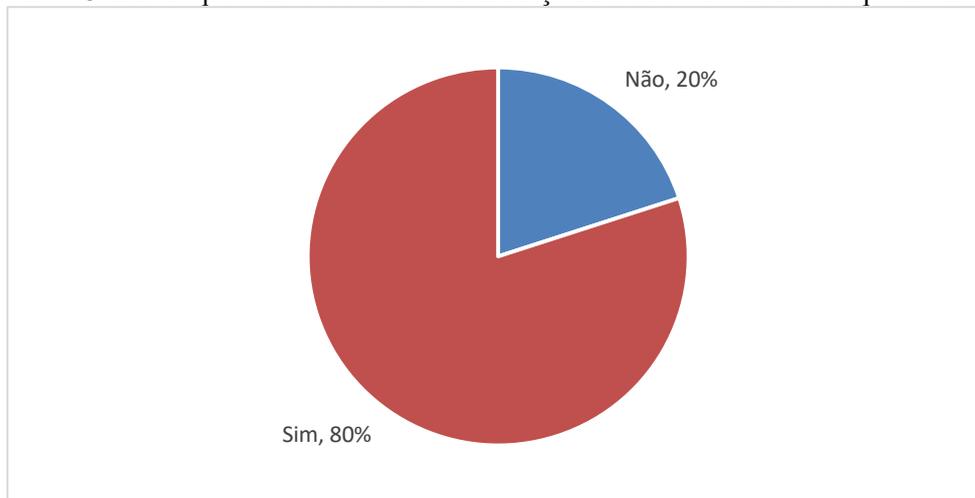
Quanto ao faturamento dos equipamentos culturais nos últimos cinco anos, 20% afirmaram que tiveram resultados negativos, 27% mantiveram o mesmo faturamento e para 47% houve aumento no faturamento. A expectativa de faturamento para os próximos cinco anos é otimista: 79% têm expectativa de verem seus faturamentos aumentados nesse período.

Gráfico 284: Considera que o mercado da cultura no Brasil está melhor do que há cinco anos?



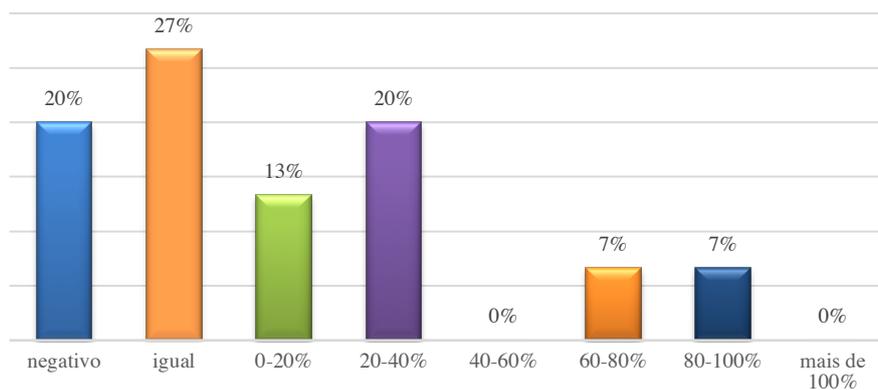
Fonte: autores.

Gráfico 295: Considera que o mercado da cultura na Praça Tiradentes está melhor do que há cinco anos?



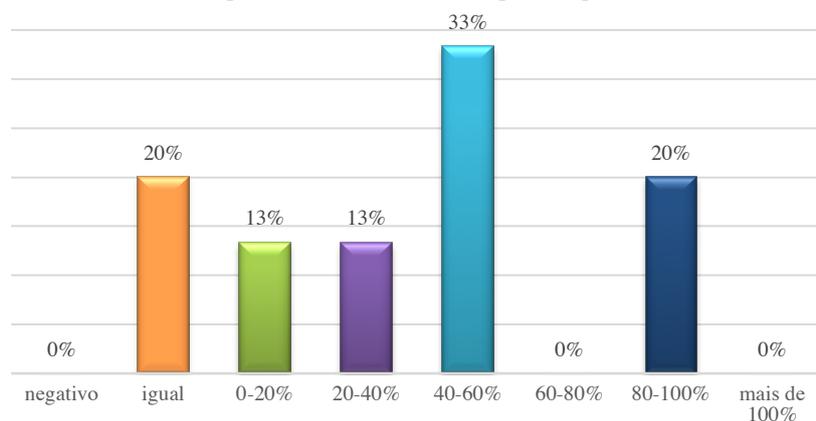
Fonte: autores.

Gráfico 46: O faturamento do estabelecimento cresceu em comparação com os últimos 5 anos.



Fonte: autores.

Gráfico 47: Expectativa de crescimento para os próximos 5 anos.



Fonte: autores.

4.3. O equipamento cultural, a cidade e a Praça Tiradentes

Foi pedido que os gestores avaliassem as vantagens para o equipamento em função de sua localização na cidade do Rio de Janeiro e na região da Praça Tiradentes.

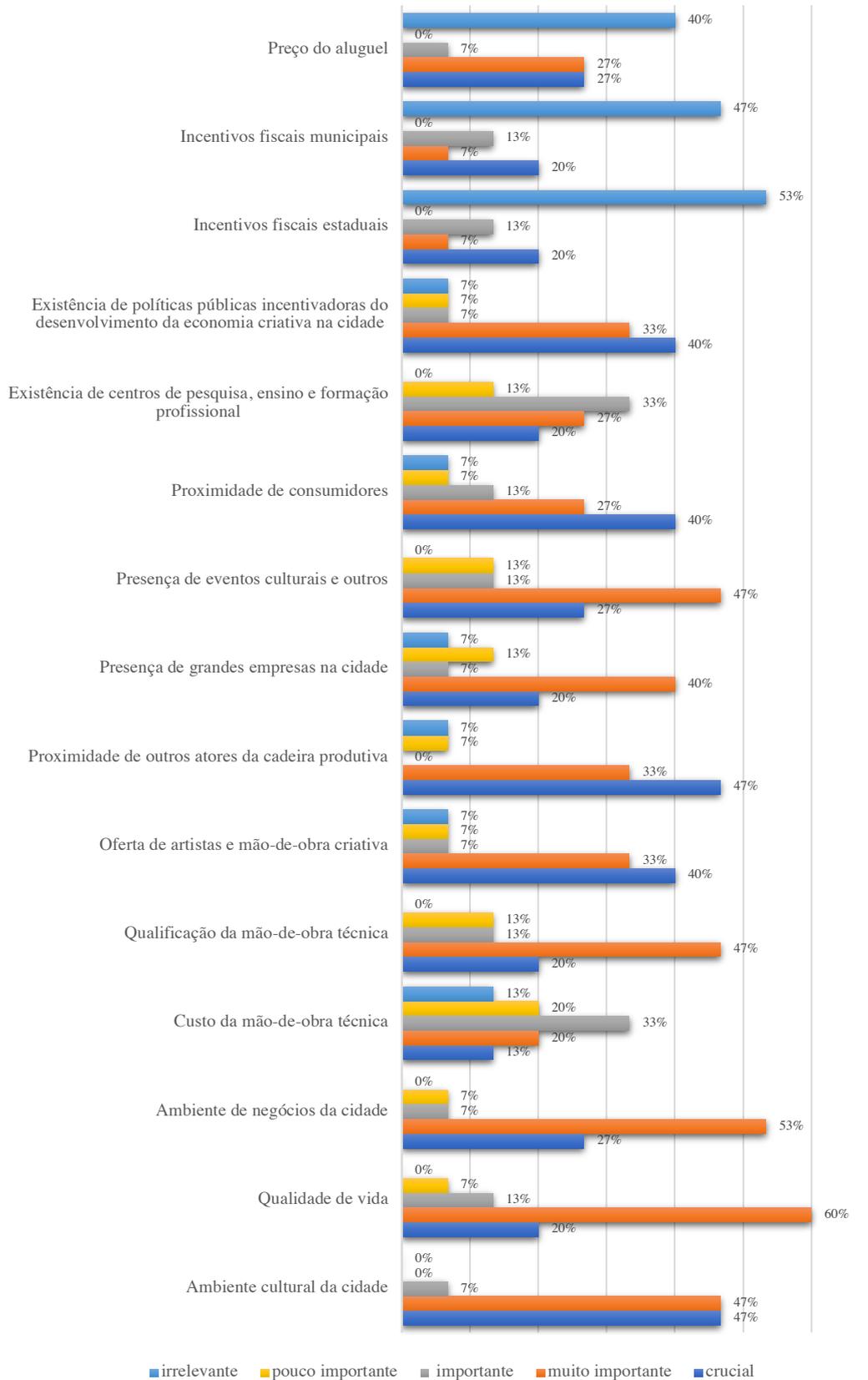
A importância de estar localizado na cidade do Rio de Janeiro é evidenciada na consideração como elementos cruciais: o ambiente cultural da cidade, a proximidade de outros atores da cadeia produtiva, a proximidade dos consumidores, a oferta de mão-de-obra criativa, e a existência de políticas públicas incentivadoras do desenvolvimento da economia criativa da cidade.

Com relação à localização na região da Praça Tiradentes, questões ligadas às funções do poder público, tais como conservação do espaço público, infraestrutura e segurança pública foram apontadas como cruciais com altíssimos percentuais (acima de 70%). Mobilidade urbana, população de rua e reduzida quantidade de moradores são apontadas como cruciais com percentuais de 47% cada. A falta de apoio para atividades culturais e criativas é apontada como crucial (40%) e muito importante (40%).

Para que se verifique a redinamização da área da Praça Tiradentes, os gestores esperam do poder público, principalmente, maior empenho na solução dos problemas de infraestrutura urbana e segurança, mas também apoio às iniciativas culturais. Já no que tange ao papel a ser cumprido pela iniciativa privada, a união em prol da Praça e do entorno é a questão mais importante apontada pelos entrevistados.

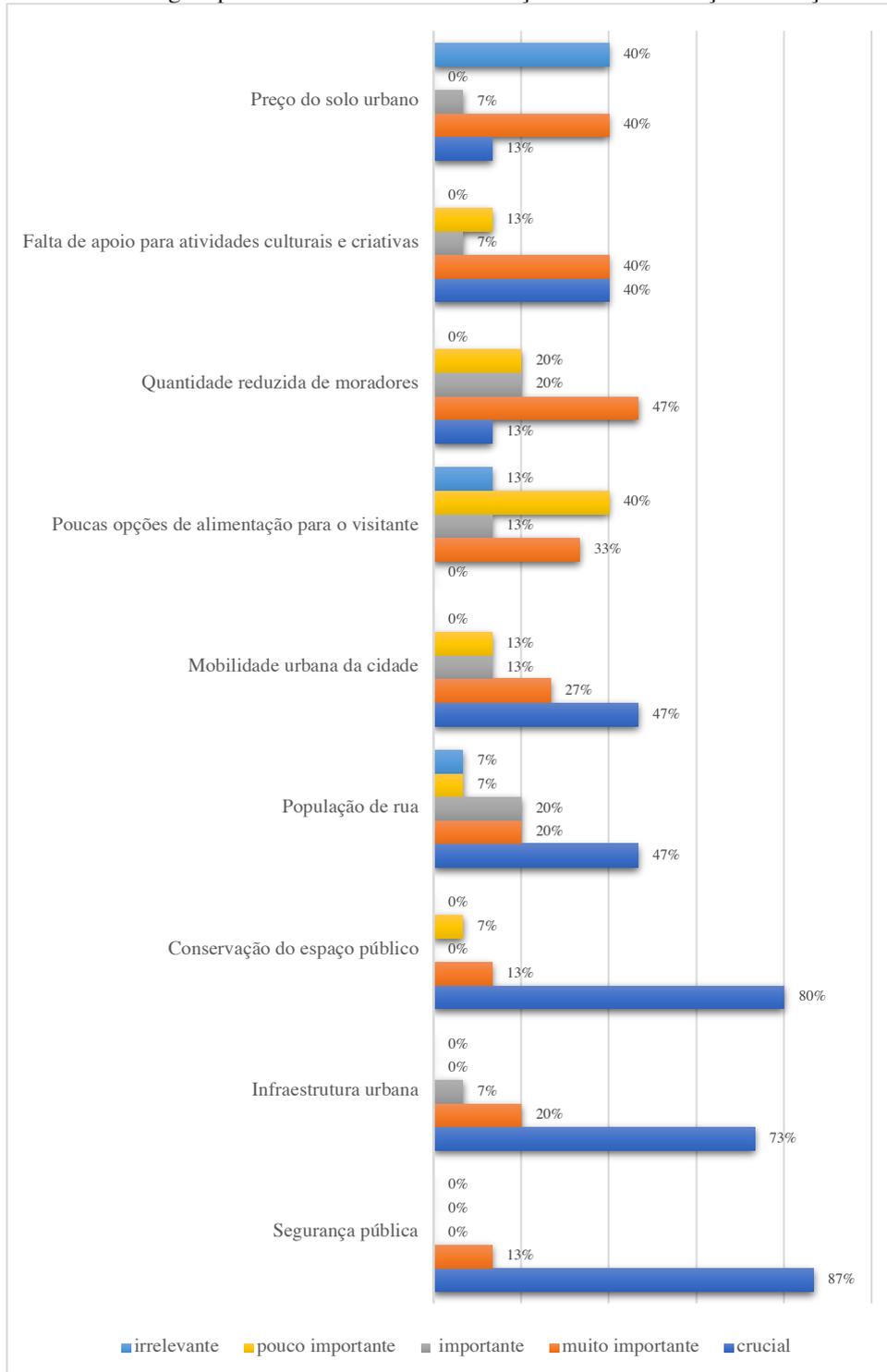
A relação que os equipamentos culturais estabelecem com a Tiradentes Cultural é variada: alguns são parceiros ativos, uns já participaram em algum momento e outros têm intenção de se aproximar do evento, mas a grande maioria considera uma ação importante para a praça e para os equipamentos locais. A relação entre os equipamentos é igualmente variada: alguns equipamentos são mais próximos e desenvolvem atividades em parceria, uns só estabelecem esse relacionamento mediado pela Tiradentes Cultural, outros só se relacionam para a troca de informações, mas muitos não constroem pontes com outros equipamentos no seu entorno, o que se configura como uma oportunidade para novas parcerias.

Gráfico 49: Vantagem para o estabelecimento em função da sua localização na cidade do Rio de Janeiro.



Fonte: autores.

Gráfico 50: Desvantagem para o estabelecimento em função da sua localização na Praça Tiradentes.



Fonte: autores.

5. DISCUSSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa pesquisa foi identificar as oportunidades e os limites das atividades culturais e criativas que acontecem na Praça Tiradentes serem indutoras do desenvolvimento territorial. Nesse sentido, realizamos mapeamento do patrimônio arquitetônico e das atividades culturais e criativas localizadas na área da Praça Tiradentes; pesquisa quantitativa com os frequentadores do evento Tiradentes Cultural e com transeuntes que frequentam a Praça Tiradentes cotidianamente nos dias úteis; e entrevista com 15 gestores de equipamentos culturais localizados na área da Praça Tiradentes.

Os mapeamentos indicaram enorme potencial para a mobilização das atividades culturais e criativas, uma vez que a área da Praça Tiradentes concentra importante diversidade de eventos, equipamentos culturais e riqueza de patrimônio arquitetônico. Verifica-se, assim, a existência de infraestrutura para a realização das atividades culturais e criativas, levando-nos a acreditar que o potencial cultural e criativo da Praça Tiradentes é subutilizado.

Com relação ao público que frequenta a Tiradentes Cultural, este se mostrou muito diferente daquele que transita pela praça nos dias úteis sem evento. Dessa maneira, evidencia-se diferentes territorialidades na Praça Tiradentes, uma vez que os frequentadores ao longo da semana se relacionam pouco com os equipamentos culturais localizados na área da Praça Tiradentes.

O evento Tiradentes Cultural provou ser um forte indutor de atração de novos frequentadores para Praça Tiradentes e com capacidade potencializar o consumo cultural da área, uma vez que mais de 50% dos frequentadores não frequentam a Praça durante os dias de semana. Mais uma vez reforça-se a ideia de diferentes territorialidades na Praça Tiradentes. Por outro lado, os frequentadores da do evento são habituais consumidores de eventos culturais no Centro do Rio. Apresenta-se uma oportunidade: como fazer o frequentador cotidiano da Praça Tiradentes passar a também frequentar os equipamentos culturais da área e o evento Tiradentes Cultural? Como fazer o frequentador do evento Tiradentes Cultural passar a frequentar os equipamentos culturais da área em outros dias da semana?

Os gestores dos equipamentos entrevistados, por sua vez, reconhecem que o mercado para a cultura na Praça Tiradentes melhorou nos últimos 5 anos, certamente em função do “Programa Monumenta”. Trata-se de uma percepção diferente quando se

amplia a escala para o Rio de Janeiro e para o Brasil, em que se percebe uma deterioração do ambiente para o mercado cultural. Essa percepção é confirmada pela elevação consistente na quantidade de eventos realizados e no público frequentador desses eventos.

Os gestores reconhecem que a cidade do Rio de Janeiro tem potencial para o desenvolvimento das atividades culturais e criativas e reconhecem a oferta de trabalhadores criativos, a proximidade de outros atores da cadeia produtiva e o ambiente cultural da cidade como importantes vantagens da cidade. Por outro lado, destacam alguns problemas graves que acabam por limitar o potencial das atividades culturais em redinamizar a área da Praça Tiradentes, especialmente questões como segurança, infraestrutura urbana, mobilidade urbana, conservação do espaço público e população em situação de rua.

Como podemos pensar um planejamento integrado dos atores localizados na área da Praça Tiradentes para potencializar o seu desenvolvimento? As bases estão desenvolvidas, mas há gargalos a serem superados. A articulação dos atores locais pode ser um caminho de solução do problema.

ESPM